



29 de julho de 2020

COVID-19 – Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (IREE)

PRIMEIRA QUINZENA DE JULHO DE 2020

Das empresas respondentes,

98% mantêm-se em produção ou funcionamento

63% referiram que a pandemia implicou uma redução no volume de negócios

25% reportaram que ocorreu uma diminuição no número de pessoas ao serviço

O SREA divulga hoje, o resultado do IREE no âmbito da pandemia COVID-19, relativo à primeira quinzena de julho de 2020. Este inquérito é da iniciativa das autoridades estatísticas nacionais (Instituto Nacional de Estatística e Banco de Portugal), realizando-se em todo o território nacional, abrangendo 81 empresas com sede na Região Autónoma dos Açores. O SREA como autoridade estatística regional, e delegação do INE para as estatísticas de âmbito nacional, coordenou a recolha de informação na Região.

Nos Açores, a taxa de resposta global na referida quinzena foi de 76,5%, representando 79,6% do pessoal ao serviço (NPS) e 79,9% do volume de negócios (VVN). Estas percentagens foram superiores às verificadas no conjunto do país (54,6% na taxa de resposta global, representando 59,0% do NPS e 69,0% do VVN da amostra).

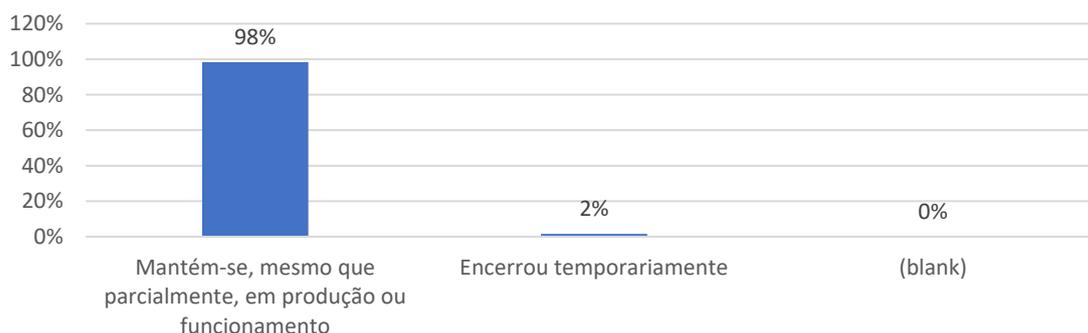
Nesta edição do inquérito, as respostas às questões referem-se à 1.^a quinzena de julho (recolha entre 20 a 26 de julho de 2020), lembrando que o inquérito na sua génese teve como objetivo apurar dados para o país, não estando desenhado para apuramentos ao nível de Região, **sendo os resultados apresentados referentes apenas às respostas obtidas, sem qualquer extrapolação.**

Situação das empresas na primeira quinzena de julho de 2020

No período de referência, os resultados da inquirição indicam que 98% das empresas açorianas que responderam ao inquérito mantêm-se em produção ou funcionamento, mesmo que parcialmente, enquanto que cerca de 2% das empresas encontravam-se temporariamente encerradas, não tendo sido reportadas empresas com encerramento permanente.

A nível nacional 99% das empresas mantêm-se em atividade e apenas 1% encerraram temporariamente.

Total de empresas respondentes

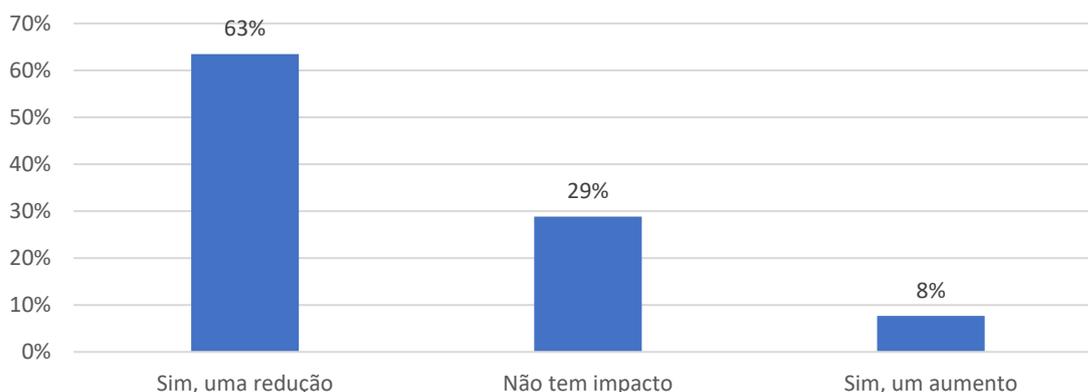


Impacto da pandemia COVID-19 no volume negócios na primeira quinzena de julho de 2020

Face à situação expectável sem pandemia, na primeira quinzena de julho, das empresas que responderam ao inquérito, com sede na Região Autónoma dos Açores, 63% referiram que sofreram uma redução no volume de negócios, 29% afirmaram que o atual estado de pandemia não teve qualquer impacto no volume de negócios e 8% responderam que verificaram um aumento.

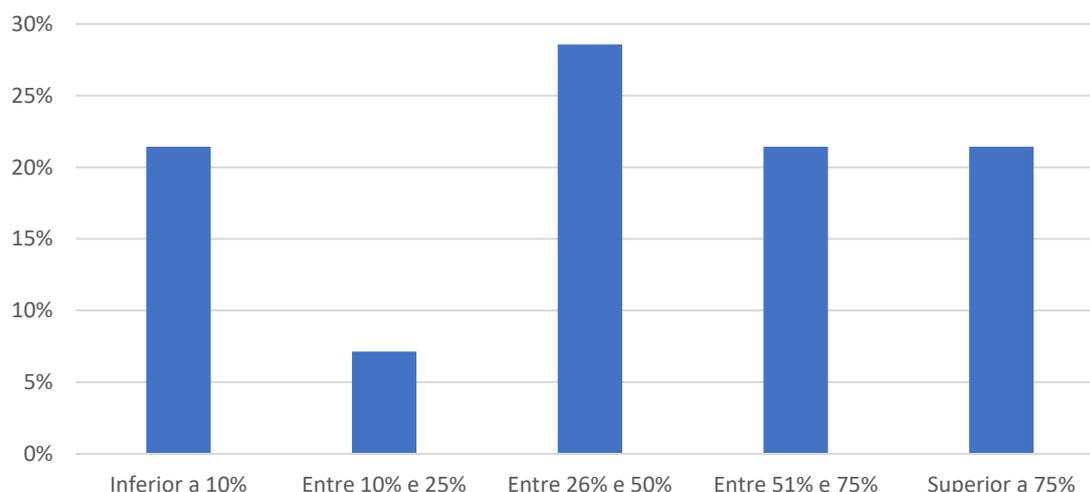
A nível nacional, 58% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas reportaram um impacto negativo no volume de negócios. Das restantes empresas, 6% registaram um impacto positivo e 36% nenhum impacto.

Impacto no Volume de Negócios (face a uma situação expectável sem pandemia)



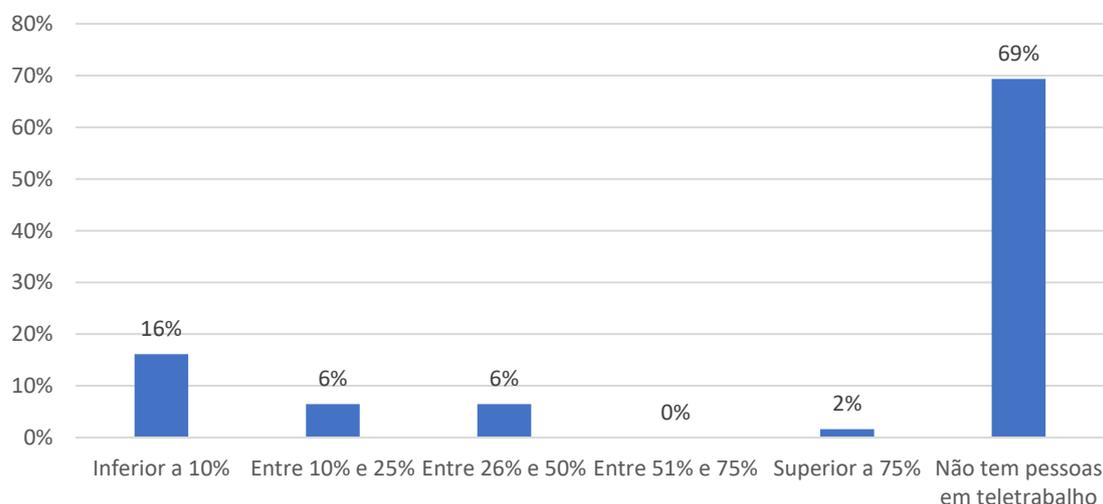
Em relação às empresas que declararam ter ocorrido uma redução no NPS, 21% declarou que esta foi inferior a 10%, 7% indicou situar-se entre 10% e 25%, 29% entre 26% e 50%, 21% entre 51% e 75% e 21% declarou ter sido superior a 75%.

Escala da Redução do NPS



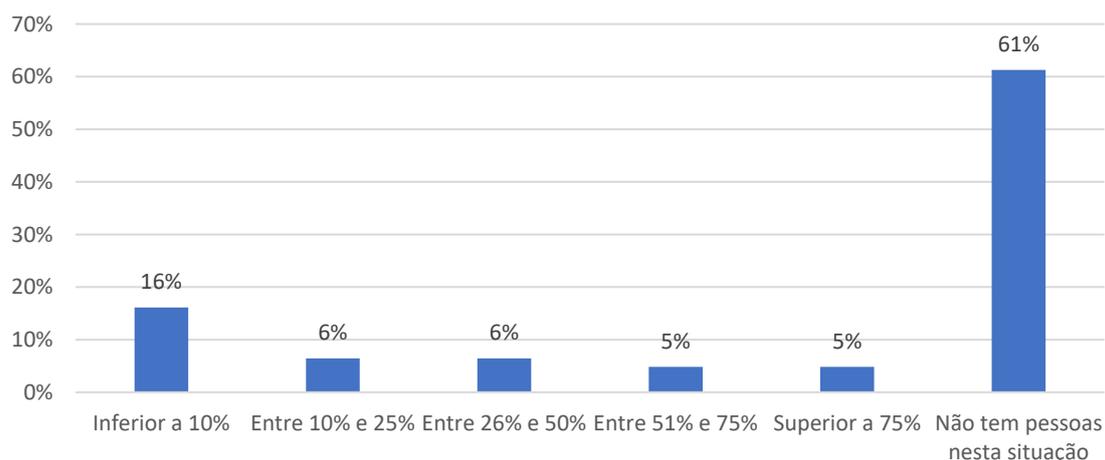
Relativamente aos funcionários a trabalhar em regime de teletrabalho, 29% das empresas indicaram ter pessoal ao serviço neste regime (16% menos de 10%, 6% entre 10% e 25%, 6% entre 26% e 50% e 2% mais de 75%), enquanto que 69% referiu não ter pessoas em teletrabalho.

Pessoal ao serviço em teletrabalho



39% das empresas declararam ter pessoal em presença alternada nas instalações da empresa (16% menos de 10%, 6% entre 10% e 25%, 6% entre 26% e 50%, 5% entre 51% e 75% e 5% mais de 75%), enquanto que 61% indicaram não ter pessoas nesta situação.

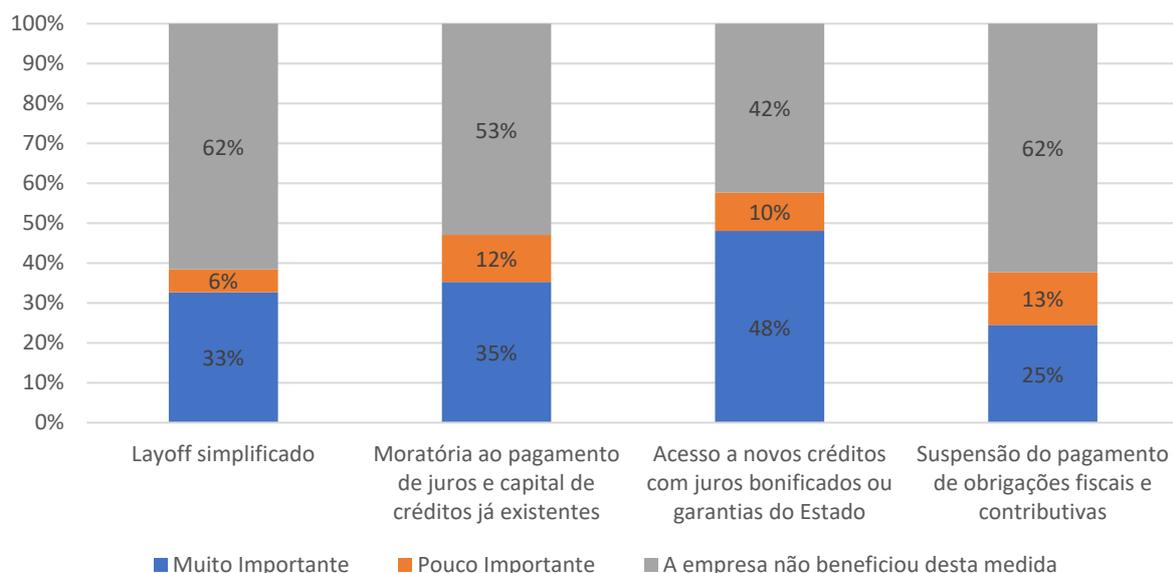
Pessoal ao serviço em presença alternada nas instalações da empresa



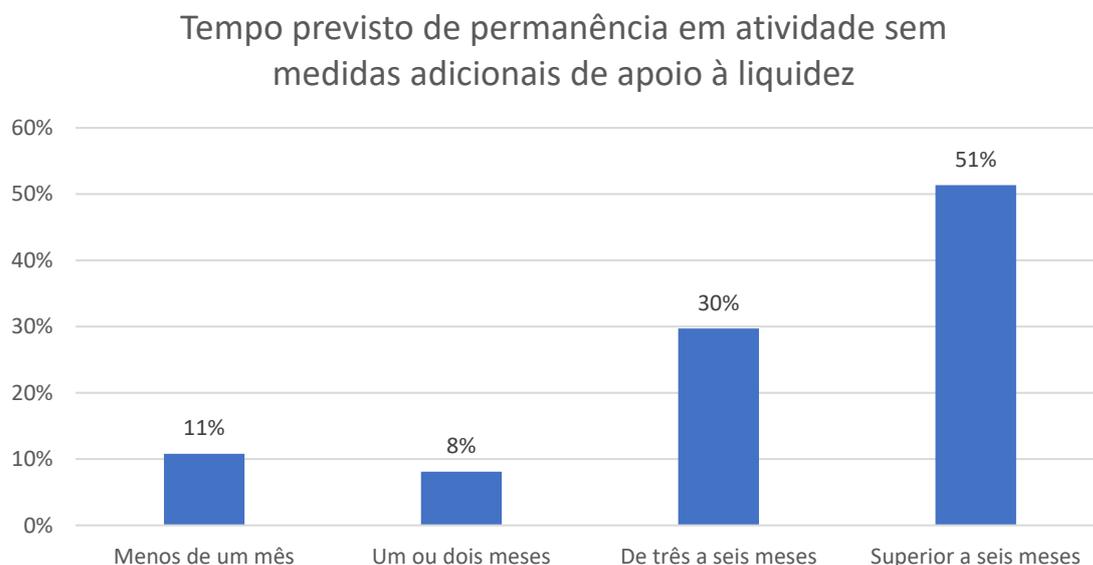
Impacto das medidas mitigadoras da pandemia COVID-19 e evolução dos preços

Relativamente às medidas implementadas para fazer face à pandemia, as empresas indicaram como principais medidas o *Acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado* (muito importante para 48% das empresas) e a *Moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes* (muito importante para 35% das empresas). O *Layoff simplificado* (muito importante para 33% das empresas) e a *Suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas* (muito importante para 25% das empresas), apesar de terem sido consideradas importantes, foram duas medidas menos valorizadas pelas empresas.

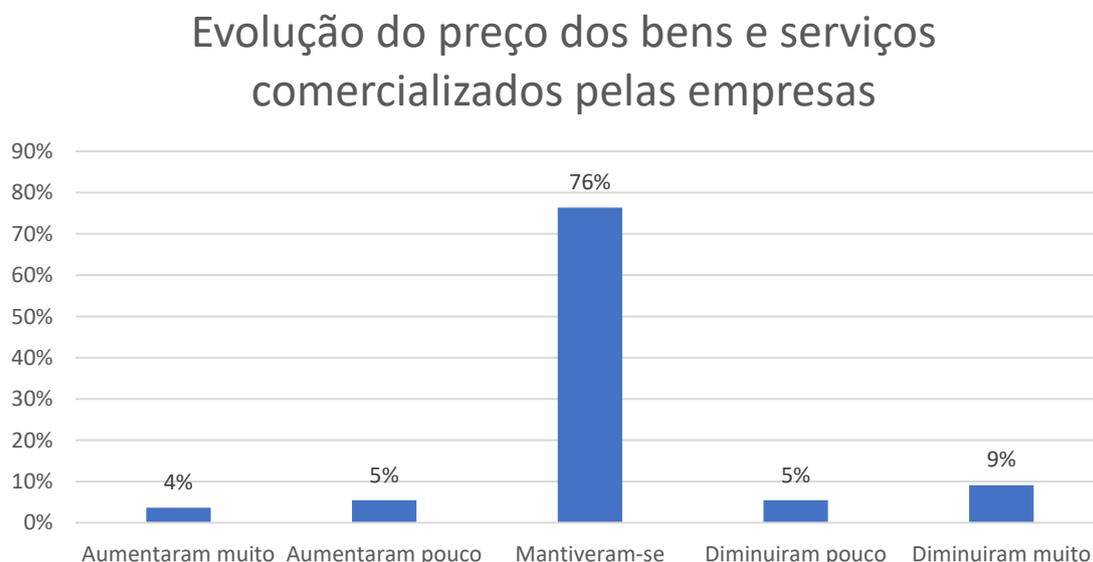
Importância das medidas na liquidez da empresa



Quanto ao tempo que seria expectável as empresas premanecerem em atividade, numa situação de ausência de medidas adicionais de apoio à liquidez, 11% das empresas indicaram menos de um mês, 8% indicaram um período entre um mês e dois meses, 30% de três a seis meses e 51% das empresas um período superior a seis meses.



Relativamente à evolução dos preços praticados pelas empresas, face a uma situação espectável sem pandemia, 4% indicaram que estes aumentaram muito, 5% que aumentaram pouco, 76% que os preços mantiveram-se, 5% que diminuíram pouco e 9% que diminuíram muito.

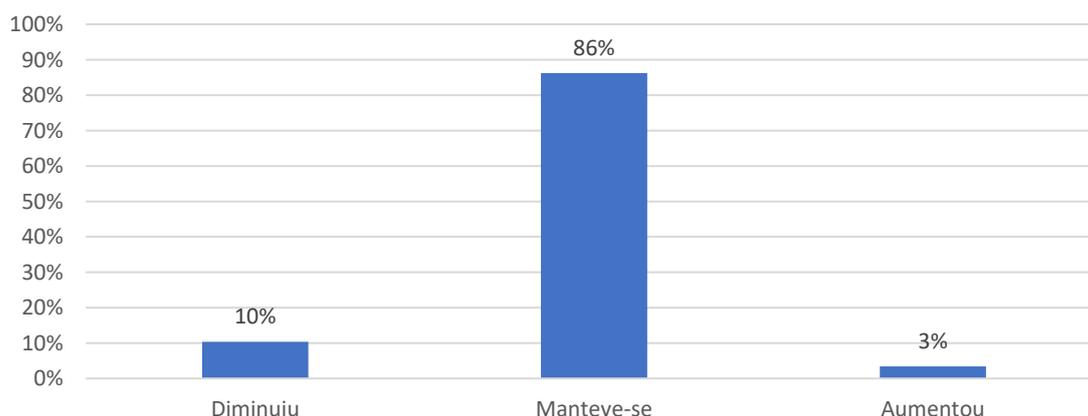


Evolução do NPS desde o início da pandemia, e perspectivas até ao fim do ano

Com esta edição do COVID-IREE, pretendeu-se avaliar a situação presente em termos de NPS, desde o início da pandemia, o impacto das medidas de Layoff simplificado e perspectivas até ao fim do ano.

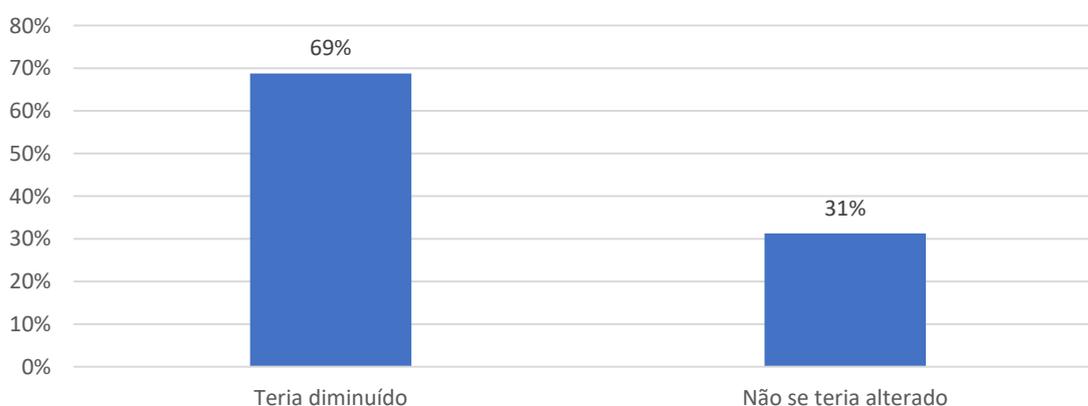
Desde o início da pandemia (decretada a 11 de março), 10% das empresas que responderam indicaram que o NPS diminuiu, 86% que manteve-se e 3% indicaram que aumentou o número de pessoas ao serviço.

Evolução do NPS desde o início da pandemia (11 de março)



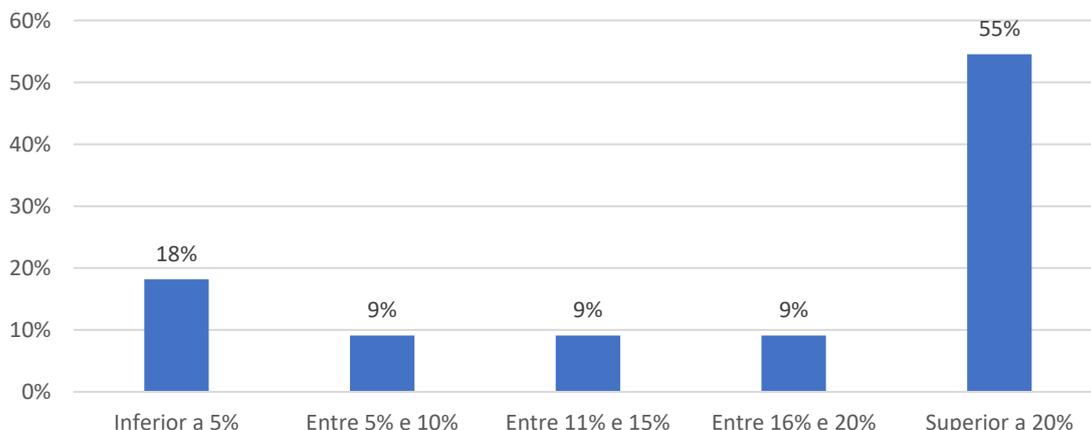
Caso não tivessem recorrido à medida de *Layoff* simplificado, 69% das empresas respondentes indicaram que teria havido uma diminuição do NPS, 31% que não se teria alterado o NPS.

Alteração no NPS sem existência de *Layoff* simplificado



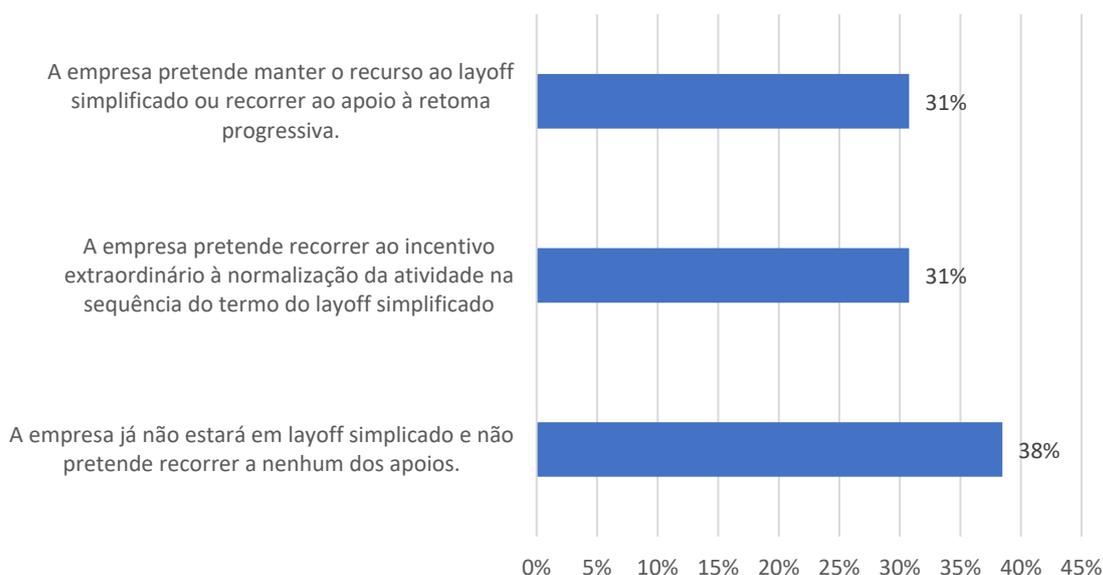
Quanto à escala da diminuição do NPS, para 18% das empresas respondentes que recorreram ao *layoff* simplificado esta teria sido inferior a 5%, 9% entre 5% e 10%, 9% entre 11% e 15%, 9% entre 16% e 20% e 55% mais de 20%.

Escala da diminuição do NPS sem *Layoff* simplificado



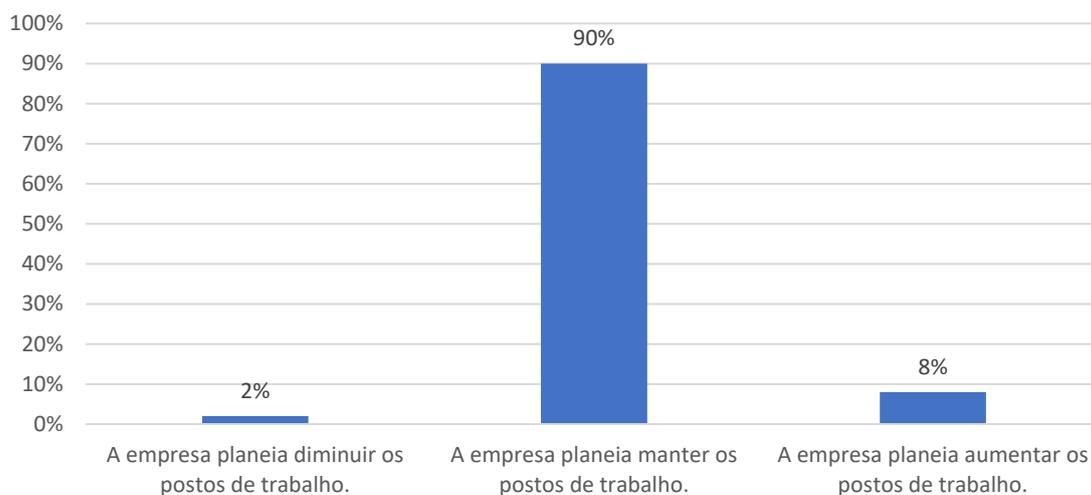
Com as alterações anunciadas para a medida do *layoff* simplificado, 31% das empresas respondentes que recorreram ao *layoff* simplificado pretendem *manter o recurso ao layoff simplificado ou recorrer ao apoio à retoma progressiva*, 31% das empresas pretendem *recorrer ao incentivo extraordinário à normalização da atividade na sequência do termo do layoff simplificado* e 38% das empresas *não estarão em layoff simplificado e não pretendem recorrer a nenhum dos apoios*.

Alteração da opção da empresa, face às alterações do *Layoff* simplificado



Até ao final do ano, 2% das empresas respondentes indicaram planear reduzir os postos de trabalho, 90% manter e 8% aumentar os postos de trabalho.

No final do ano, como será a evolução no NPS



Nota técnica

Este inquérito (COVID-IREE), terminou com esta última edição, podendo esta decisão ser revertida caso as condições de emergência sanitária ou económica assim o justifiquem.

Os dados estatísticos divulgados nesta nota informativa correspondem aos recolhidos pelo Inquérito Rápido e Excecional às Empresas de 20 a 26 de julho, mas referentes à primeira quinzena de junho.

O inquérito foi dirigido, a nível nacional, a um conjunto alargado de empresas de micro, pequena, média e grande dimensão representativas dos diversos setores de atividade económica, **sendo a amostra, para os Açores, de 81 empresas. Foram obtidas 62 respostas válidas, o que representa uma taxa de resposta global de 79,5%. As empresas respondentes representam 79,6% do pessoal ao serviço e 79,9% do volume de negócios da amostra.**

O SREA agradece a colaboração dos empresários açorianos.

O objetivo do COVID-IREE foi identificar alguns dos principais efeitos da pandemia COVID-19 na atividade das empresas. Nesta quinzena mantiveram-se as questões sobre o volume de negócios, o pessoal ao serviço, o pessoal ao serviço em teletrabalho e com presença alternada nas instalações da empresa e a utilização de instrumentos de apoio.

Como nota importante para a boa leitura dos dados deve-se ter em conta que **os dados apresentados para os Açores são os dados das respostas obtidas, sem qualquer extrapolação.** Por essa razão também, o conjunto de informação divulgada é mais reduzido, quando comparado com a informação disponibilizada para o país, pelo INE.

Informação aos utilizadores: Por questões relacionadas com o arredondamento dos valores, os totalizadores, em valor ou percentagem, podem não corresponder exatamente à soma das suas parcelas.